

Memória do cotidiano: registro da Comunidade Santa Clara na *Web*

Maria Giovanna Guedes Farias
Isa Maria Freire

RESUMO

Este artigo tem por objetivo comunicar os resultados de pesquisa desenvolvida durante mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, para intervir no processo de exclusão informacional vivido pela Comunidade Santa Clara (CSC) em João Pessoa, Paraíba. A intervenção ocorreu para registrar, organizar e divulgar a memória das "fontes de informação" (sujeitos da pesquisa) constituídas por pessoas da Comunidade na *Web*. Para isso, foi implementada uma ação de informação para criar a interface virtual "*Blog da Comunidade Santa Clara*" visando disseminar o *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória social e do saber popular da Santa Clara. A inclusão deste *tesouro* no ciberespaço, bem como o empoderamento da Comunidade na competência intelectual para uso da tecnologia digital de comunicação da informação, pode propiciar a valorização da identidade cultural dos moradores da CSC e o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. *Web*. Inclusão. Comunidade. Tecnologias

1 Introdução

Resgatar e preservar a memória dos moradores da Comunidade Santa Clara (CSC) na *Web* foi para esta pesquisa, uma tentativa de promover a inclusão informacional, de explicitar o conhecimento tácito de cada morador mais antigo e mais experiente.

A palavra “comunidade” apresenta tanto o sentido de espaço político (pertencimento) quanto o de espaço emocional, acompanhando a visão de Bauman (2003) de que ela é detentora não somente de significado intelectual, mas também de sensações. Para o autor, o termo “comunidade” produz uma sensação boa por causa dos significados que carrega: “[...] nenhum agregado de seres humanos é sentido como ‘comunidade’ a menos que seja ‘bem tecido’ de biografias compartilhadas ao longo de uma história duradoura e uma expectativa ainda mais longa de interação frequente e intensa.” (BAUMAN, 2003, p. 48). Essas biografias de que trata o autor, são o **tesouro de conhecimentos** da CSC, os quais poderão unir ainda mais a Comunidade no verdadeiro sentido que a palavra se propõe.

Ao refletir sobre identidade, Freire (2006, p. 58) destaca que para o Iluminismo, o indivíduo detinha capacidades de razão, de consciência e de ação, e o centro essencial do “eu” era a identidade de uma pessoa. No entanto, na concepção sociológica, a identidade do sujeito se formaria por meio “[...] da relação deste com outras pessoas, da interação de valores, sentidos, símbolos e cultura dos mundos habitados pelo sujeito. A identidade [...] preenche o espaço entre o interior e o exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público.”. Adotamos esta concepção, considerando, principalmente, que a identidade das fontes de informação da CSC se tornaria pública através da disseminação do **tesouro de conhecimentos** da Comunidade Santa Clara no ciberespaço.

Na perspectiva de identidade e comunidade, consideramos a informação como um instrumento capaz de modificar a consciência do indivíduo, do grupo, em que ele se encontra socialmente incluído e da própria sociedade (BARRETO, 1999). Segundo Guerreiro (2006), ao longo da história da humanidade o conhecimento é o que constitui o maior capital e favoreceu o acúmulo de riquezas, pois em civilizações passadas foi o grande responsável pela autossuficiência econômica e pela soberania territorial, possibilitando o progresso técnico, a divisão social do trabalho e a globalização do mercado. Esse conhecimento de que fala o autor é representado pela informação e, dessa maneira, Guerreiro (2006) explica que conhecer implica saber como produzir e disseminar informações para solucionar problemas de ordem econômica e cotidiana na vida em sociedade.

Os problemas mencionados acima são, no caso da Santa Clara, o possível esquecimento das memórias dos moradores, o

que é um processo natural do ser humano, por que, conforme Chesneaux (1996, p. 36), os lugares na memória desaparecem, embora sejam sinais e marcos inscritos na duração da vida, os ancoradouros históricos fundamentadores da identidade social coletiva. Nas palavras do autor, “A modernidade faz esquecer o passado”. Com nossa intervenção na Comunidade, ao registrar a história oral dos moradores, procuramos não deixar a modernidade esquecer o passado da CSC, mas, sim, reavê-lo através de narrativas transmutadas em informação pela ação da pesquisa.

Por isso, registramos o conhecimento local e transformamos em informação, disseminando-o no ciberespaço, de modo a ficar disponível na memória virtual mundial para acesso livre de pessoas interessadas que tenham conexão à Internet. Pois, como salienta Vieira (2005), a Internet vai muito além de ser apenas um espaço onde a informação circula sem fronteiras: ela se caracteriza como um ambiente essencialmente sociológico, agregador de ações interativas de pesquisa, educação, cultura, oferecendo a possibilidade de integração de redes sociais virtuais.

2 Memória do cotidiano: o tesouro de conhecimentos

Ao pensar em registrar a memória cotidiana dos moradores da Comunidade Santa Clara denominamos esta memória como “tesouro de conhecimentos”, expressão criada pela professora e pesquisadora Isa Maria Freire, que traz um sentido próprio para esta pesquisa. Para isso, foi tecida uma revisão do que se pode entender por **conhecimento**, esse **tesouro** descoberto e disseminado no ciberespaço.

Na visão de Gomes (2008, p. 3), o conhecimento resulta de “[...] uma ecologia regida pela interação social e os instrumentos de registro, acesso e processamento das informações que representam uma cadeia formada pela inter-relação de conhecimentos antecessores [...]”, ou seja, seria um ato humano apoiado em recursos tecnológicos de extensão da memória. Assim, o fluxo de conhecimento se completa ou se realiza, com a assimilação da informação pelo receptor como um destino final do acontecimento do fenômeno da informação. Destarte, se a informação tem a capacidade de ser olhada, analisada e percebida como a exteriorização do conhecimento, este passa a ser um processo mental e particular concretizado na mente de cada indivíduo de forma singular. “O conhecimento é um registro de memória de um processo cerebral, [ou seja,] algo que está disponível apenas na mente; a produção de consciência na mente ocorre de forma livre e inexplicável.” (FARRADANE, 1980 *apud* FREIRE, 2004, p. 46).

No intuito de estudar esse mundo social e as questões do conhecimento e da informação presentes em suas estruturas, nas

práticas e representações dos seus agentes, Marteleto (2002) propõe que se deve reconhecer que, a sociedade é uma arena de disputas simbólicas em torno dos sentidos que se atribuem à realidade das coisas, instituições e pessoas. Essas disputas estão relacionadas às posições que cada agente ocupa no espaço social, tanto quanto às categorias e classificações empregadas para nomear a realidade. Nesse sentido, o valor de uma informação encontra-se também nas possibilidades de acesso e utilização, especialmente na *web*, por considerá-la como elemento fundamental de uma estrutura de linguagem visual, ao viabilizar novas formas de comunicação: “As formas digitais das informações permitem novas leituras, fruto do avanço tecnológico que as manipula, transforma e dissemina.” (GOULART; PERAZZO; LEMOS, 2005, p.162). Assim, todo o processo de construção do sítio virtual com o **tesouro de conhecimentos** da Comunidade Santa Clara foi realizado com a participação dos sujeitos da pesquisa, as pessoas identificadas na Comunidade como fontes relevantes de informação.

O registro de conhecimentos é uma forma também de comunicação com outros grupos, comunidades, entidades que desejam conhecer a história da Santa Clara, ou que planejam a implantação de projetos na localidade. Esse registro pretende revelar o verdadeiro **tesouro de conhecimentos** da CSC através das pessoas depositárias da memória social, do saber e da cultura na Comunidade. Essa memória é, para Silva (2008, p. 164), uma construção social que desempenha um papel na própria construção do social. Sem memória não há identidade social. Torna-se um erro das sociedades não cultivarem as suas memórias. O Eu é o centro de gravidade da narrativa existencial, contudo só estaria em condições de construir uma narrativa inteligível se enraizado na memória **dos e com** os outros (grifo nosso). Pois “A pluralidade de expectativas e de memórias é fruto de uma pluralidade de mundos. Quanto maior a abertura à alteridade, maior a riqueza individual”.

Optamos por guardar o conhecimento transmitido pelos moradores da CSC em um sítio virtual, pois este tem como função primordial disseminar o **tesouro de conhecimentos** da Comunidade colaborando para visibilidade e reconhecimento dessas pessoas/fontes de informação, umas com as outras, em suas próprias comunidades e em espaços diversos. Neste caso, diremos que, no novo contexto tecnológico da informação e da comunicação ocorre uma alteração nas condições de produção social e de comunicação do conhecimento. Essa comunicação pode proporcionar a sociabilização da CSC no ciberespaço, com a inclusão virtual, o que em uma próxima etapa, pode se tornar inclusão social, pois ao sair do virtual para o real, a Comunidade poderá receber benefícios da sociedade civil, alcançados por meio da divulgação do seu **tesouro de conhecimentos**.

3 Tecnologia para inclusão social: *blog*

A produção e a difusão de informações, com a popularização da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias em relação à interação homem/máquina, no ambiente virtual, que convencionalmente chamamos de ciberespaço, liga pontos distintos: o público e o privado. Turkle (1995, p. 52) cita o ciberespaço como um espaço cultural de simulação, onde é possível falar, trocar ideias e assumir personagens de nossa própria criação.

As trocas de informações, por meio de ferramentas tecnológicas de comunicação, se colocam atualmente como dominantes, e por isso, a aplicabilidade dessas ferramentas tem sido objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (MORDADO; PASSERINO, 2005). Criamos e vivemos um poderoso momento de compartilhamento, de modo que, todos os atores – público e privado – sejam capazes de interagir instantaneamente, surgindo assim uma comunicação coletiva.

Ao “navegar” pela rede em busca de assuntos de interesse, os atores acabam por encontrar outros indivíduos compartilhadores dos mesmos gostos, formando grupos de interação, chamados de comunidades virtuais. Para Corrêa (2009, p. 47) “[...] estamos no contexto da sociabilidade e da vida cotidiana, [] vinculados às, já conhecidas, características de uma sociedade em rede, conectada e informacional.” Segundo Recuero (2003, p. 5) “[...] uma comunidade virtual é a ideia de um grupo de pessoas que estabeleçam entre si relações sociais em rede, e essas relações são construídas através da interação mútua entre os indivíduos.”

Weblog ou *blog*, na sua versão abreviada, é uma página da *Web* cujas atualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário), baseiam-se no sistema de micro conteúdos e na atualização quase que diária dos mesmos. Carvalho e Carvalho (2005, p. 63), explicam que os *blogs* já se mostram como uma ferramenta tecnológica que,

[...] sendo usada por profissionais de áreas como a comunicação, tecnologia da informação, marketing dentre outras, e precisa ser considerado como um aliado na trajetória da escrita da memória da sociedade contemporânea. A perspectiva de crescimento pessoal e intelectual através da interação com o outro, o princípio da noção de ser social tem hoje nos *blogs*, um aliado, uma vez que as relações continuam a existir, mesmo que através de uma máquina.

O conceito de *blog* existe desde 1997 e o define como uma página da *Web* onde um diarista (da *Web*) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. (SOUSA *et al.*, 2007). Os sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de linguagem HTML¹, ou seja, o conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na *Web* passou a não ser mais um requisito, o que atrai mais interessados em criá-los.

¹ HTML – *Hypertext Markup Language*, linguagem, na qual se baseia grande parte da programação de websites para a Internet.

Em 2004, a *Technorati* (motor de busca de Internet especializado na busca por *blogs*) fez seu primeiro estudo sobre a blogosfera² intitulado: *State of the Blogosphere*³ e divulgou naquele ano que, no mundo virtual quatro milhões de *blogs* tinham ganhado vida. Já em abril de 2010, o *Netcraft*⁴ contabilizou 205 milhões de sites, destes 20% são *blogs*, além de sinalizar que a blogosfera dobra de tamanho a cada cinco meses e meio. Seu acesso pode ser restrito apenas aos seus criadores, como também, serem compartilhados com um grupo de amigos para permitir as trocas de vivências e opiniões, ou para o público em geral.

Para iniciarmos a ideia dos “[...] *blogs* como agregadores sociais, é necessário anteriormente ter a noção de identidade expressada pelo indivíduo através dos *blogs*, e deste como representação individual no ciberespaço [...]”, segundo a noção de representação do eu proposta por Goffman⁵ (1985 *apud* RECUERO, 2003, p. 8). Assim conforme Recuero (2003, p. 8) “[...] os *blogs* podem funcionar também como elementos de representação do “eu” de cada um, e como “janelas” para que outros possam “conhecer” o indivíduo.”. Döring (2002, p. 13) também afirma que “[...] é a partir dessa representação que ele é conhecido e percebido pelos demais, permitindo que a interação aconteça entre pessoas.”

Outra característica desta ferramenta é citada por Carvalho e Carvalho (2005, p. 60) como a facilidade de interação com outros internautas.

O fato é que os diários virtuais já estão sendo considerados uma ferramenta revolucionária, principalmente pela facilidade da auto publicação. Expressões como “compartilhamento de informações”, “inclusão social” e “discussão de ideias” são utilizadas pelos adeptos dessa ferramenta. Conhecidos também como diários virtuais apresentam-se como um fenômeno em grande expansão na Internet, principalmente pela facilidade de uso.

No entanto, são poucos os estudos deste tipo que tenham sido elaborados para pensar a inclusão na sociedade da informação de comunidades populares urbanas no âmbito da Ciência da Informação. Atualmente, existem várias ferramentas a serem utilizadas para que os *blogs* sejam construídos e consultados. Entre elas, destacamos a ferramenta de *WordPress* Brasil disponível no site <http://br.wordpress.org/>.

A *WordPress* foi escolhida como serviço de hospedagem do *Blog* da Comunidade Santa Clara <comunidadesantaclara.wordpress.com>, por ser uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos padrões *web* e na usabilidade, e ainda por ser um software livre e gratuito.

4 Percurso metodológico

A pesquisa-ação permitiu a aproximação da pesquisadora no campo empírico e proporcionou a realização desta pesquisa com resultados satisfatórios. Isto ocorreu, por que com base

² Blogosfera é o termo coletivo que representa o mundo dos blogs.

³ Disponível no seguinte endereço eletrônico: www.technorati.com/state-of-the-blogosphere/
<http://news.netcraft.com/>

⁴ Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://news.netcraft.com/>

⁵ GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na vida cotidiana**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

nas reflexões de Lima (2007, p. 63) a pesquisa-ação aplicada à pesquisa em Ciência da Informação forma uma combinação interessante, pois propicia: “[...] de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados no mundo real.”

Tripp (2005, p. 446) divide o ciclo básico da investigação-ação em quatro fases. O autor explica que a pesquisa-ação é um dos inúmeros tipos de investigação-ação, “[...] um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.”. O processo começa pela investigação passando pela ação, e retornando a investigação da ação aplicada para outra possível ação. Nesse processo, é preciso planejar, implantar o planejado, descrever e avaliar os resultados da ação para melhorar a prática, “[...] aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.”.

A investigação se deu com auxílio da observação participante no campo da pesquisa, onde foi utilizado diário de campo quando as fontes de informação foram acompanhadas no desempenho de suas atividades dentro da Comunidade. Buscamos com a observação, acompanhar a realidade desses sujeitos dentro do regime de informação da Santa Clara, e identificamos quais as tecnologias de informação utilizadas dentro do campo de pesquisa. A ação planejada foi o desenvolvimento do “*Blog* da Comunidade Santa Clara”, com posterior qualificação dos moradores através do “Curso Gerenciamento de *Blogs*”. Com os dados coletados realizamos a transcrição e inserção no sítio virtual e analisamos o ambiente informacional da Comunidade após a publicação do sítio virtual com o **tesouro de conhecimentos** da CSC. Dessa forma, completamos o ciclo básico da investigação-ação.

Para a amostra dos sujeitos sociais procedemos a seleção dividindo em dois grupos: os mais antigos da CSC e os que apresentam uma participação ativa dentro da Santa Clara. O primeiro grupo, formado por dois moradores, foi escolhido para falar da história, do surgimento da Comunidade, desde a primeira casa erguida; já o segundo grupo, composto pela líder comunitária, três representantes da associação de moradores e um agente cultural, foi identificado como constituído por pessoas-chave para o funcionamento da CSC na atualidade, em relação a como os moradores se informam, como adquirem conhecimento, de que forma se dá a comunicação dos moradores entre si e da Comunidade com o mundo.

Os sujeitos da pesquisa atuam em diferentes frentes na Comunidade e por isso conseguem ter acesso à maior parte da população. A líder comunitária é uma das mais procuradas pelos

moradores na busca por informações a respeito das mais diversas questões. Ela transmite as informações de interesse da CSC ainda pela tradição oral, batendo na porta de cada morador, fato observado pela pesquisadora durante uma visita à Santa Clara.

Utilizamos a entrevista, já que este instrumento de pesquisa permite maior flexibilidade e pode assumir as mais diversas formas. Como explica Gil (2006), ela pode ser informal, parcialmente estruturada ao ser guiada por pontos de interesse que o entrevistador explora ao longo de seu curso. Pensando nisso, durante as entrevistas na CSC fizemos uso de um roteiro de cunho flexível para fugirmos de perguntas e respostas fechadas, pois essas seriam positivas somente na perspectiva de sua organização estatística.

As entrevistas foram realizadas no período de 20 de maio a 20 de julho de 2010, na casa de moradores e no prédio onde funciona a Associação dos Moradores da CSC. Cada fonte de informação respondeu, antes da entrevista, as questões do formulário de prospecção, onde constavam perguntas sobre dados pessoais, ocupação/ofício, formação escolar, tempo de residência na Comunidade e disponibilidade de horário.

4.1 Perfil das fontes de informação

Diversos dados foram coletados das fontes de informação por meio do formulário de prospecção. Dados estes que forneceram material suficiente para a construção do perfil de cada sujeito da pesquisa. A partir destas informações, montamos um quadro com a faixa etária, sexo, ocupação, tempo de moradia na Comunidade Santa Clara e escolaridade, com objetivo de mostrar as principais características das fontes e traçar um perfil de cada sujeito.

Entrevistamos sete moradores, sendo três do sexo masculino, um deles é o morador mais antigo da Comunidade, com 72 anos de idade. A entrevistada mais nova tem 23 anos, sendo a única que nasceu na CSC. Em relação à profissão, as entrevistadas trabalham, em sua maioria, como domésticas em outros bairros da cidade de João Pessoa atuando como diaristas. Já os homens têm profissões diversificadas como pedreiro, vigilante e garçom. A maioria tem alguma escolaridade, sendo o único analfabeto o morador mais antigo. Todos os entrevistados fazem parte da Associação de Moradores da CSC. Identificamos, a seguir, os sujeitos entrevistados, com a letra **E** seguida do número indicativo da ordem de realização das entrevistas. Dos sete entrevistados, apenas **E3** não está atuando, momentaneamente, de forma direta dentro da ACMCSC.

A entrevistada **E1** chegou há 24 anos na CSC vinda de Alagoa Grande-PB. Ela tem dez filhos, trabalha como cozinheira em uma escola pública e atua na ACMCSC. Considerada uma

figura emblemática, que abraçou os problemas de toda a Comunidade, é quem articula todas as ações para promoção social dos moradores, principalmente dos jovens e crianças. E1 é também quem entra em contato com o poder público e privado para obtenção de benefícios para a Santa Clara. Ela conta que começou a lutar pela Comunidade buscando benefícios como saneamento, calçamento e posto de saúde.

A única moradora entrevistada que nasceu na Comunidade é **E2**, que tem 23 anos, um filho, trabalha como diarista. Ela procura, junto com a líder comunitária, promover atividades de lazer para crianças, jovens e adolescentes da Santa Clara.

Procedente da cidade de São Miguel de Itaipu, interior da Paraíba, **E3** se instalou em 1970 na Comunidade: “Dentro da Comunidade só tinha três casas, aqui onde eu moro. Quando eu cheguei aqui isso era tudo mato, mas depois foi crescendo e foram fazendo casas”. Além de ter atuado como vigilante, E3 trabalhava nas horas vagas vendendo doces dentro e fora da Comunidade, sendo conhecido por essa atividade.

Também de Alagoa Grande e com 24 anos de moradia na Santa Clara, **E4** tem quatro filhos, trabalha como diarista, é membro do Conselho Fiscal ACMCSC e atua junto com E1 na promoção de cursos de bordado para as jovens e mulheres santa-clarenses.

Com quatro filhos, **E5** saiu há cinco anos da cidade de Coremas-PB para morar na CSC, onde tem alguns conhecidos que a incentivaram a morar na Comunidade. Trabalha como diarista e também é membro do Conselho Fiscal ACMCSC. O entrevistado **E6** também veio do interior da Paraíba, de Areia, não tem filhos e está há 28 anos na CSC. Além de garçom, trabalha com os jovens da Comunidade incentivando a cultura. O entrevistado **E7**, proveniente da cidade de Santa Rita-PB, diz ter sido um dos primeiros moradores a chegar à CSC, o que demonstra que a Santa Clara existe há mais de 40 anos. “Eu cheguei antes de surgir a Comunidade em 1967, quando eu cheguei aqui era só sítio, era uma casinha aqui outra ali, outra acolá”. A profissão de pedreiro lhe deu oportunidade de criar cinco filhos e de treinar moradores da CSC e de outro bairro da capital paraibana. De acordo com as informações do entrevistado, ele ensinou sua profissão para mais de 20 pessoas, sendo reconhecido entre os amigos da Comunidade por esse feito. Tanto E7 quanto E3 se reúnem junto com outros moradores para contar as histórias do surgimento da CSC.

A partir das memórias dos moradores da CSC, analisadas através da técnica de análise de conteúdo, ainda inferimos algumas observações fundamentais para a construção do **tesouro de conhecimentos** e para a compreensão do universo constituído pelo campo de pesquisa e seus sujeitos sociais.

Na Comunidade Santa Clara, cerca de 80% dos sujeitos da pesquisa, disse ter a televisão como o principal agente de informação, em seguida vem o rádio e depois a presidente da Associação de Moradores. O jornal impresso é lido apenas por uma fonte de informação, entretanto essa é uma realidade que poderá mudar, se o projeto de implantação de uma rádio comunitária para a CSC for aprovado. A líder comunitária trabalha para que isso aconteça, o que mudará o ambiente informacional da Comunidade. Uma rádio comunitária pode, segundo Melo e outros (2004, p. 1), promover “[...] interação social, um sentido que atravessa o ar e se solidifica nas relações sociais.” Para os autores, o rádio, do ponto de vista social, possibilita o fortalecimento de identidades regionais, locais e grupais, é o meio de comunicação mais popular e democrático, com poder de disseminar as informações por atingir grande parcela da população.

Foi possível também confirmar que nenhuma fonte de informação entrevistada utiliza Internet, pelo menos até o momento em que foi entrevistada, o que também está sendo modificado com a criação do *Blog* da Comunidade e a possibilidade de organização de um curso de informática para as mulheres da Comunidade. Essa é uma informação obtida no campo de pesquisa através da Associação de Moradores.

Após a análise das categorias: Surgimento e Desenvolvimento da Comunidade Santa Clara; Socialização do Conhecimento e Acesso à Informação, analisamos o ambiente informacional da Comunidade Santa Clara após a implantação do *Blog* da CSC e após dotar três moradores de competências em informação para perpetuar o registro da memória social por meio do “Curso Gerenciamento de *Blogs*”, uma das ações do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTⁱ), desenvolvido mediante parceria entre o Departamento de Ciência da Informação (DCI) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Três moradores da Santa Clara foram atraídos pela pesquisa após a apresentação do *Blog* na Comunidade. Eles foram escolhidos para participar do “Curso Gerenciamento de *Blogs*” por demonstrarem ter conhecimento das ferramentas necessárias para alimentar o sítio virtual da CSC⁶ e também por estarem dispostos a disseminar e socializar os conhecimentos adquiridos a outros moradores da Comunidade.

Durante o curso, os participantes puderam verificar de que forma o *Blog* da Comunidade Santa Clara foi desenvolvido, como inserir notícias, fotos e vídeos, e o que deverá ser postado. Os textos a serem publicados devem ser de interesse da CSC, a exemplo da história dos moradores e da Comunidade, eventos e festas ocorridas dentro da Santa Clara, e ações promovidas pela

■ Disponível em: <comunidadesantaclara.wordpress.com>.

Associação de Moradores. Esse processo de selecionar conteúdos foi um conhecimento compartilhado pela Ciência da Informação, por meio desta pesquisa, para os moradores da CSC.

A presidente da Associação de Moradores informou que ela produziu um cartão com o endereço do *Blog* da CSC e quando vai a alguma instituição ou ao poder público solicitar benefícios para a Comunidade, indica o *Blog* como uma forma de mostrar como a Santa Clara é atuante, como os moradores têm história para contar sobre o lugar onde eles vivem há mais de 40 anos. O *Blog* é um documento eletrônico, comprobatório das informações da Comunidade.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve desenvolvimento e resultado inesperado em relação ao que prevíamos ao construir o projeto e os objetivos. Foi a partir da necessidade que o campo de pesquisa nos mostrou, ou seja, que a Comunidade Santa Clara nos desenhou, que inserimos novas propostas nos objetivos, para atender ao nosso objeto de estudo. Prosseguimos com as indicações da pesquisa-ação de ir a campo, interferir na realidade e voltar para colher o resultado, para então sugerir novas mudanças baseadas no resultado coletado.

Ao chegar à Comunidade, com um modelo de ação de informação, realizamos o trabalho proposto com a produção de uma interface virtual para inclusão da CSC na sociedade da informação. A apropriação dos resultados da pesquisa (o *Blog*) pela Comunidade gerou um projeto de extensão específico no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, cuja finalidade foi desenvolver competências em informação para os moradores voluntários da Comunidade. O trabalho na Santa Clara foi acrescido, por vontade da própria Comunidade em ação recíproca, ou seja, em pesquisa-ação, do desejo de gerenciar o artefato de informação (o sítio virtual). Para treinamento dos voluntários, disseminadores da tecnologia do *Blog* foi desenvolvido um tutorial em parceria com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – *LTi* do PPGCI/UFPB.

Após o Curso Gerenciamento de *Blogs*, os moradores se tornaram os disseminadores informacionais da CSC ajudando a construir a identidade social da Comunidade, bem como uma identidade virtual criada sobre a reflexão do saber propagado pelo **tesouro de conhecimentos**. O que pode trazer uma série de benefícios para a CSC, desde o surgimento ou aumento da autoestima de cada cidadão, até investimentos de entidades sociais beneficentes, do governo e da população em geral, uma vez que o conhecimento desses moradores deixou de ser tácito para se tornar explícito, no ciberespaço e na vida de cada participante

envolvido nesse processo. Por meio destas ações, acreditamos ter transmitido tecnologia intelectual para algumas pessoas da Comunidade, dotando-as de competências em informação para perpetuar o registro da memória social.

Ademais, a informação transmitida pelo **tesouro de conhecimentos** da Santa Clara poderá constituir-se em fonte de produção de bens econômicos, com possibilidades de produzir riquezas para a Comunidade, já que na sociedade da informação, a informação e o conhecimento são vistos como fontes de poder. Com o **tesouro de conhecimentos** registrado e disseminado na *web*, a Comunidade tem como possibilidade obter reconhecimento perante a sociedade civil, a exemplo de instituições que desejam investir na CSC com criação de projetos que beneficiem a população. Esse foi um desejo explicitado pela própria Associação de Moradores da CSC.

Na Santa Clara, a reorientação seria no sentido de dotar a Comunidade de registro dos conhecimentos adquiridos por pessoas relevantes para essa localidade, que armazenado em um sistema informatizado, pode promover a divulgação dos saberes da CSC de forma inovadora, ao compor um acervo de memória coletiva mediado por profissional da informação. Nesse cenário de transformações reais, como explica Freire (2010b, p. 128), cresce a responsabilidade social destes profissionais, seja como produtores de conhecimento no campo científico ou “[...] como facilitadores na comunicação da informação para usuários que dela necessitem, na sociedade, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no sistema produtivo.”

O *blog* foi o instrumento da virtualização da Comunidade e pode ser uma variável importante na consciência do valor da informação (a que se consome e a que se produz). Usar a tecnologia como meio de comunicação e luta de classes, para projetar a identidade cultural (FREIRE, 2006), para se fazer ouvir nas instâncias do poder político é uma forma de inclusão social/digital. É por isso que “[...] a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas inclusão social.” (FREIRE, 2010a, p. 83).

Os moradores da CSC começam a ser habituar a contar suas variadas histórias para outros públicos, contribuindo para ampliar suas possibilidades de ação no mundo, para serem reconhecidos e se reconhecerem, como uma forma de motivar cada morador a lutar por melhorias para si mesmo e para a coletividade, construindo um mundo melhor no presente e para a posteridade. O *Blog* da Comunidade Santa Clara se torna a cada dia o megafone dos moradores, a voz da Comunidade, a que tivemos o privilégio de ajudar a se fazer ouvir no ciberespaço.

Daily memory: register of the Community Santa Clara in the Web

ABSTRACT

This article intends to show the theoretical and methodological ways, as well as the results of research developed during the Master's Graduate Program in Information Science at the Federal University of Paraíba, to intervene in the process of informational exclusion experienced by the Santa Clara Community (CSC), in João Pessoa, Paraíba. The intervention was aimed to record, organize and disseminate the memory of "information sources" (research subjects) consisting of persons from the Community on the Web. For this, we implemented an action of information to create the virtual interface "Blog da Comunidade Santa Clara" aimed at disseminating the treasure of knowledge of those depositors of social memory and knowledge of Santa Clara. The inclusion of these knowledge in cyberspace, as well as empowerment of the community in intellectual competence to use digital technology of communication of information, can promote the recovery of cultural identity of residents of the CSC and citizenship.

KEYWORDS: Memory. Web. Inclusion. Community. Intellectual technologies.

Memoria del cotidiano: registro de la Comunidad Santa Clara en la Web

RESUMEN

En este artículo se pretende dar a conocer los caminos teóricos y metodológicos, así como los resultados de las investigaciones desarrolladas durante el maestría del Programa de Pós-Graduação Ciências de la Información en la Universidade Federal da Paraíba, para intervenir en el proceso de exclusión de información experimentado por la Comunidad Santa Clara (CSC) en Joao Pessoa, Paraíba. La intervención tiene por objeto registrar, organizar y difundir la memoria de "las fuentes de información" (sujetos de investigación) compuesto por personas de la Comunidad en la Web. Para eso, hemos implementado una acción de información para crear la interface virtual "Blog da Comunidade Santa Clara" encaminadas a difundir el tesoro de conocimiento de los repositorios de la memoria social y el conocimiento de Santa Clara. La inclusión de este tesoro en el ciberespacio, así como la potenciación de la capacidad intelectual de la Comunidad para el uso de la comunicación digital de la información puede conducir a la apreciación de la identidad cultural de los habitantes de la CSC y la ciudadanía.

PALABRAS CLAVE: Memoria. Web. Inclusión. Comunidad. Tecnologías intelectuales.

Referências

BARRETO, A. de A. A Oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARVALHO, Luciana Moreira; CARVALHO, Monica Marques. O Registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2005.

CHESNEAUX, Jean. **Modernidade-mundo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORRÊA, E. S. Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência? In: TRIVINHO, E.; CAZETO, E. (Orgs.). **A Cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão. São Paulo: ABCiber, 2009. p. 47-52.

DÖRING, N. Personal home pages on the Web: a review of research. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Indiana, v. 7, n. 3, 2002. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>>. Acesso em: 27 de maio 2010.

FREIRE, G.H. A. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

FREIRE, I. M. O Desafio da inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 189-194, 2004.

_____. A Consciência possível para uma ética da informação na sociedade em rede. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO, v.1, 2010, João Pessoa. **E-book...** João Pessoa: UFPB/DCI, 2010a. p. 78-105.

_____. A Utopia planetária de Pierre Lévy. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 122-132, jul./dez. 2010b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, H. F. A Mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/F_I_art.htm>.

GOULART, E. E.; PERAZZO, P. F.; LEMOS, V. Memória e cidadania nos acervos de história oral e mídia digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 153-166, jan./jun. 2005.

GUERREIRO, E. P. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnológica em rede**. São Paulo: SENAC, 2006.

LIMA, J. A. O. de. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).

MARTELETO, R. M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. de A. (Org.). **O Campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: ed. Universitária, 2002, p. 101-116.

MELO, S. R. de.; OLIVEIRA, V. de C.; CARMO, N. M. do; AMORIN, W. A literatura nas ondas das rádios comunitárias. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 7., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

MORDADO, S. P.; PASSERINO, L. **Blogs como ferramentas de socialização e de inclusão para as PNEs**. 2005. Disponível em: <<http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/blogs.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2010.

RECUERO, R. C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**, 2003. Disponível em: <www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2010.

SILVA, O. L. A Internet – a geração de um novo espaço antropológico. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos

(Org.) **Janelas do ciberespaço**: comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 152-172.

SOUSA, P. J. *et al.* A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. **Cadernos Bad**, Lisboa, v. 1, p. 87-136, 2007.

TECHNORATI. **State of the Blogosphere 2010**. Disponível em: <<http://technorati.com/blogging/article/how-technology-traffic-and-revenue-day/>>. Acesso em: 02 de dez. 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005.

TURKLE, S. Virtuality and its Discontents: searching for community in cyberspace. **Am Prospect**, New York, n. 24, p. 50-57, 1995.

Maria Giovanna Guedes Farias

*Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: giovannaguedes@hotmail.com*

Isa Maria Freire

*Doutora em Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: isafreire@globo.com*

